

Uma tragédia ainda sem respostas

As autoridades ainda não sabem as causas do acidente que matou quase 5 mil bois e causou danos ambientais

EMILY BECKMAN

Por volta das 6h de ontem, um navio de bandeira libanesa carregado com, aproximadamente, 5 mil bois, começou a afundar, quando ainda estava atracado no porto de Vila do Conde, no município de Barcarena, nordeste paraense. Segundo Raimundo Carlos, funcionário da Companhia Docas do Pará (CDP), os tripulantes conseguiram sair da embarcação sem ferimentos. No entanto, dos quase 5 mil animais a bordo, pouco mais de 100 conseguiram escapar do navio, antes de ele ser engolido pelas águas do

carroças para carregar os animais mortos, que boiavam. Os bois eram cortados ali mesmo, nas praias, e eram levados pelos moradores para suas casas. A dona de casa Maria do Socorro, 55 anos, era uma das que iam levar a carne do animal. “A crise está braba. Agora, pelo menos tenho carne para a semana inteira”, falou.

Esmeralda Pereira é pescadora, mas deixou anzol e rede de lado, para levar partes de um boi para casa. “Foi uma fatalidade, muito triste. Mas eu não podia perder essa chance de ter carne de graça”, disse. “No açougue, o quilo está custando mais de R\$ 20. Já tenho meu almoço do Círio e ainda vou distribuir para os vizinhos”, comemorou ela, apesar da advertência da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (AdePará), que orienta a população a não consumir carne bovina sem procedência com-

VÍDEO
Veja imagens do naufrágio de embarcação em Barcarena



Patrocínio:



É você quem faz o agora.



ser engolido pelas águas do rio Pará. O destino da embarcação era a Venezuela, e os bois pertenciam à empresa Minerva, que teria, com o acidente, um prejuízo de cerca de R\$ 14 milhões. "Mas toda a carga estava no seguro", disse uma fonte que pediu para não ser identificada.

Tudo teve início no meio da madrugada, quando funcionários da CDP perceberam que a embarcação balançava bastante, quando era feito o carregamento dos animais nos 5 andares. Por volta das 6h, o navio começou a inclinar. "Eram várias pessoas a bordo, tentando fazer algo. Quando perceberam que não havia o que fazer, saíram do barco", contou Raimundo, da CDP.

Ainda segundo ele, por volta das 10h, o navio já havia tombado. Ainda não se sabe ao certo, mas estima-se que cerca de 4.800 animais tenham morrido afogados, presos na embarcação. Entre os que escaparam do navio, alguns também morreram afogados. Pouco mais de 100 conseguiram sobreviver, nadando até a areia ou se equilibrando sobre a parte da embarcação que ficou na superfície. Por volta das 15h, guindastes atracados no porto iniciaram a retirada dos animais vivos.

COMIDA

Enquanto isso, nas praias de Vila do Conde e Ipanema, moradores locais usavam pequenos barcos e até

vina sem procedência comprovada. A Secretaria de Estado de Saúde Pública também alertou a população para o mesmo perigo.

POLUIÇÃO

Por volta das 13h, podia se observar uma extensa faixa preta sobre o rio Pará. Era o resultado do vazamento de óleo do navio, causado pelo acidente. Na praia de Vila do Conde, o cheiro de óleo era forte, o que preocupou ambientalistas e a comunidade. Cleide Monteiro, do Fórum Social de Barcarena, alerta, ainda, para o risco de a água ficar poluída também por causa dos animais mortos. "Até agora, ninguém orientou os moradores a não deixar os restos dos bois na praia. Quando a maré encher, a água vai levar o resto em decomposição", destacou.



Eram várias pessoas a bordo, tentando fazer algo. Quando perceberam que não havia o que fazer, saíram logo do barco"

Raimundo Carlos - funcionário da CDP

Navio levaria o gado para a Venezuela, mas afundou na manhã de ontem. Os poucos bois que se salvaram ficaram na parte exposta da embarcação

Problema pode ter ocorrido na acomodação do gado

Equívoco no manejo da carga ou mesmo furo no casco do navio podem ser as causas do acidente do navio Haidar, que afundou no Porto de Vila do Conde, em Barcarena, ontem pela manhã. Na noite de ontem, o presidente da Companhia Docas do Pará (CDP), Parsifal Pontes, informou que a hipótese mais provável é que o navio tenha tombado devido ao mau acomodamento dos bois. "Como se trata de boi vivo, pode ser que os animais não tenham sido amarrados ou separados corretamente e tenham desequilibrado o navio", informou Pontes. A

CDP garante que não tem nenhuma responsabilidade sobre o episódio, cabendo à companhia apenas o aluguel do porto para embarque e desembarque. Segundo ele, o comandante do navio é quem faz o monitoramento das cargas e é quem conhece bem o protocolo internacional que orienta o manejo e transporte de cargas vivas.

EMBARQUE

A prática de embarque de bois no Porto de Vila do Conde é comum, já que o Pará é um dos principais exportadores de gado vivo. De acordo com a CDP, no momento do acidente,

parte do navio virou sobre o Pier 300, área do porto destinada ao embarque e desembarque de mercadorias de menor porte. O navio mede 117 metros de comprimento - pouco maior do que um campo de futebol. No momento do acidente, 28 pessoas estavam a bordo e todas conseguiram se salvar. A tripulação está sob custódia da Polícia Federal, que atua no porto diariamente. A CDP adiantou que vai exigir ressarcimento dos danos materiais ocasionados pelo acidente. Além de danificar o Pier, que representa 10% da arrecadação da companhia

em Vila do Conde, a CDP decidiu iniciar ontem mesmo as providências necessárias para a recuperação da parte atingida do porto. Segundo Pontes, não há como esperar a ação da seguradora do navio, que levaria muitos dias para iniciar a recuperação da área atingida.

RESUMO

O navio, de origem libanesa, afundou após o embarque de 4.920 cabeças de gado. Do total de gado embarcado, cerca de 4.800 morreram na hora e outros 120 sobreviveram.



Moradores próximos ao local do acidente levaram os bois mortos para a praia e lá mesmo começaram a retirar a carne dos animais

